

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**MILENA FERREIRA MACHADO**

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DO JOVEM DO CAMPO PARA O MEIO URBANO  
NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ – RS**

**Quaraí**

**2017**

**MILENA FERREIRA MACHADO**

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DO JOVEM DO CAMPO PARA O MEIO URBANO  
NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ – RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Eber Marzulo

Co-Orientador: Me. Cristia Rogério

Foguesatto.

**Quaraí**

**2017**

**MILENA FERREIRA MACHADO**

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DO JOVEM DO CAMPO PARA O MEIO URBANO  
NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ – RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 04 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo – Orientador  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS

---

Profa. Dra.Daniela Kuhn  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

---

Prof. Dr.Guilherme Radomsky  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dedico este trabalho a minha Vó Floriana, que onde estiver, saiba que as boas lembranças que tenho de você sempre vão secar minhas lágrimas e me fazer sorrir. Dedico ao meu amado afilhado Pedro Silveira de Souza, o qual saiba e leve pra vida inteira que sempre vale a pena acreditar, vale à pena se esforçar e vale a pena lutar por cada sonho almejado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela graça de iluminar meu caminho nesse grande passo dado em minha vida.

Aos meus pais, Marli Ferreira Machado e Pedro Roberto Magalhães Machado, aos quais sem eles essa conquista não teria sido possível.

Agradeço aos meus fiéis amigos, para os quais muitas vezes me fiz ausente em momentos especiais para a realização de trabalhos e estudos, mas que sempre compreenderam e me apoiaram.

Ao Tutor Cristian Rogério Foguesatto, pelo tempo doado ao auxílio das dúvidas e o incentivo para o melhor desenvolvimento deste estudo.

Ao meu orientador o Professor Eber Pires Marzulo, pelas suas reflexões e seus ensinamentos que contribuíram para desenvolver a qualidade teórica da pesquisa apresentada.

Aos Educadores da banca de qualificação e defesa, aos quais engrandeceram e colaboraram com minha pesquisa.

Agradeço também, a toda equipe do Pólo de Quaraí, onde os mesmos foram incansáveis para a retirada de nossas dúvidas e sempre nos prestaram o apoio necessário.

Agradeço aos meus colegas, pela árdua parceria conquistada ao longo desses anos de caminhada.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação e a realização deste trabalho. Muito Obrigada!

*“Se eu fui capaz de ver mais longe é porque estava  
de pé nos ombros de gigantes.”*

Isaac Newton

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal, compreender os fatores que podem influenciar os jovens do meio rural do município de Quaraí, localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (RS), a migrarem ao meio urbano. O estudo também busca compreender os fatores e as decisões pessoais que os levam a sair dos estabelecimentos rurais, afetando indiretamente ou diretamente a estrutura familiar e o desenvolvimento rural da região onde vivem. A falta de recursos e de políticas de incentivo para a permanência do jovem no meio rural, as quais possibilitam a profissionalização das atividades rurais e consequentemente o aumento do interesse do jovem de permanecer no meio rural. O estudo relata, através de respostas obtidas perante questionário e juntamente com a abordagem metodológica escolhida, os relatos, experiências e necessidades dos jovens que permanecem no meio rural, sendo sucessores de seus pais. E os jovens que saíram para buscar maior desenvolvimento educacional e independência financeira. Diante dos relatos dos jovens e das referências teóricas utilizadas, são apresentadas algumas causas e consequências para o problema de evasão, baseando-se nas ações dos jovens e as características do município. Por fim, a conclusão do trabalho, faz uma análise de todas as particularidades apresentadas em seu corpo.

**Palavras-chave:** Êxodo Rural. Jovem .Migração. Sucessão Familiar.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to understand the factors that end up influencing young people in rural areas of the municipality of Quaraí, located in the western border of Rio Grande do Sul, to migrate to urban areas. Also understand the factors and personal decisions that lead them to leave the rural establishments, indirectly or directly affecting the family structure and rural development of the region where they live. The lack of resources and policies to encourage young people to stay in rural areas, which make it possible to professionalize rural activities and, consequently, increase their interest in staying in rural areas. The study reports, through answers obtained through a questionnaire and together with the methodological approach chosen, the reports, experiences and needs of young people who remain in rural areas, being successors of their parents. And the young people who went out to seek greater educational development and financial independence. Faced with the reports of young people and the theoretical references used, some causes and consequences are presented for the evasion problem, based on the actions of the young people and the characteristics of the municipality. Finally, the conclusion of the work, makes an analysis of all the particularities presented in his body.

**Keywords:** Rural exodus. Young. Migration. Family Succession

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Município de Quaraí.....	23
-------------------------------------	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – População residente, por sexo, situação e grupos de idade, amostra e características Gerais da População no município de Quaraí.....	22
Tabela 2 – Características dos jovens participantes da pesquisa.....	24

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEORICO.....	17
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	17
2.1 ÊXODO RURAL.....	18
2.3 SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	19
3 PESQUISA .....	21
3.1 MÉTODO .....	21
3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES:.....	21
3.3 RESULTADO E DISCUSSÕES .....	24
3.3.1 Caracterização dos jovens entrevistados .....	24
3.3.2 A migração dos jovens do meio rural no município de Quaraí: .....	25
3.3.3 A permanência dos jovens no meio rural no município de Quaraí .....	27
4 CONCLUSÕES .....	30
REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM TRÊS JOVENS RESIDENTES NO MEIO RURAL, OS QUAIS TRABALHAM E SOBREVIVEM EXCLUSIVAMENTE DA RENDA RURAL, DEVIDO A SUCESSÃO FAMILIAR.....	35
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM TRÊS JOVENS NÃO RESIDENTES DA ÁREA RURAL, MAS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS RESIDENTES E ATUANTES EM ATIVIDADES DO MEIO RURAL.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro sofreu constantes mudanças ao longo dos tempos. Muitas vezes essas mudanças são causadas pela modernização da agricultura, que beneficiam os agricultores que estão dispostos a investir em tecnologia e expandir sua produção, independentemente de sua área total. Uma dessas mudanças é o acentuado processo de migração rural-urbano que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Objeto de inúmeros estudos, o êxodo rural continua a ser tema de importantes debates em várias áreas do conhecimento, inclusive às voltadas ao desenvolvimento rural. Em linhas gerais, a crescente preocupação com a sucessão na agricultura familiar pode ser constatada por meio de dados estatísticos apresentados nos últimos censos populacionais (SPANVELLO, 2008).

Historicamente, o êxodo rural ocorre visando à busca de maiores oportunidades e melhores condições de vida. Em relação ao êxodo rural jovem, muitas vezes esse deslocamento ocorre porque os filhos começam a participar das atividades agrícolas desde muito cedo, mas acabam não aceitando o estilo de vida familiar, ou até mesmo não vêem oportunidades de crescimento pessoal na propriedade rural.

O êxodo rural é um fator cada vez mais evidente no município de Quaraí – Rio Grande do Sul (RS), ocasionando a queda contínua na população rural, principalmente na faixa etária jovem<sup>1</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010), motivados, principalmente, pela busca de melhores oportunidades de trabalho (ABRAMOVAY, 1998).

O jovem que migra do meio rural para o meio urbano, muitas vezes vai à busca de mais conhecimento, buscando estudar e se capacitar, conquistando na maioria das vezes um nível de estudo maior do que seus familiares que permanecem no interior. Muitos pais, não querem que seus filhos tenham o mesmo cotidiano de vida que eles possuem e apoiam essa migração para o meio urbano, muitas vezes fornecendo meios para que eles se mantenham em outros municípios se capacitando e agregando conhecimento. Outros são contrários desta ideia, pois com a saída do jovem, veem a necessidade de ir à busca de uma mão de obra externa à propriedade.

O exemplo citado no parágrafo acima acaba resultando na não ocorrência da sucessão geracional na propriedade rural. Nesse sentido, com a migração do jovem para o meio urbano, acaba se perdendo o elo familiar que vinha ultrapassando gerações, pois, na maioria das

---

<sup>1</sup> Conforme o Estatuto da Juventude, Lei N° 12.852, de 5 de agosto de 2013, são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013).

vezes, o jovem depois de migrar para a cidade, acaba não retornando ao campo. Outro fator relacionado ao desinteresse do jovem em ficar no campo é o difícil acesso às tecnologias oferecidas na sociedade contemporânea.

O objetivo desse estudo é compreender os fatores que podem influenciar os jovens do meio rural do município de Quaraí, a migrarem para o meio urbano. Para tanto, a pesquisa apresenta a caracterização de jovens que sucederam as atividades agrícolas familiares e de jovens que não às sucederam. Além disso, são apresentadas evidências que influenciaram a migração para os centros urbanos e a permanência no meio rural, realizando a sucessão familiar.

Além desta introdução, o estudo está dividido em mais três seções. A seguinte refere-se ao referencial teórico, o qual apresenta informações conceituais sobre o êxodo rural na agricultura familiar e sobre a sucessão geracional. Na sequência, a seção 3 apresenta questões metodológicas e os resultados e discussão. Por fim, na seção 4, as principais conclusões do estudo são descritas.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

O referencial teórico está dividido em três principais partes, sendo a primeira referente a conceitos gerais da agricultura familiar. Na sequência, são abordadas informações sobre o êxodo rural na agricultura familiar. Por fim, são apresentadas questões sobre a sucessão geracional no contexto da agricultura familiar.

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Caracterizando a agricultura familiar, devemos sempre levar em consideração que toda a sua produção é gerada por uma família de produtores do meio rural, onde os mesmos buscam confeccionar produtos para a venda em comércios locais ou regionais, provenientes do trabalho em conjunto com a família. Porém, para ABRAMOVAY (1997), a agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si, vínculos de sangue ou de casamento. O mesmo autor ainda cita um aspecto que caracteriza essa importante definição:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Baseando-se na citação acima, pode-se definir que a agricultura familiar é constituída na participação de membros do mesmo grupo familiar, onde compartilham a propriedade, para a realização de suas atividades produtivas. Além de geralmente trabalharem e residirem no mesmo local em que realizam a exploração agrícola.

Outra importante definição da agricultura familiar refere-se aos módulos fiscais. No Brasil, um módulo fiscal pode variar de 5 a 110 hectares, de acordo com as regiões. Nesse sentido, são consideradas propriedades familiares àquelas que possuem até quatro módulos fiscais (BRASIL, 1993).

Embora seja ressaltada sua importância local e regional, seja por estudos acadêmicos (GUILHOTO et al., 2007; MATTEI, 2017) ou por indicadores econômicos (como, por exemplo, os censos agropecuários do IBGE), em muitos casos, a sua continuidade pode estar

comprometida, devido ao desinteresse dos jovens agricultores em sucederem as atividades dos pais.

Muitos jovens percebem que a geração de renda, fruto da propriedade não é o suficiente para o seu sustento e possivelmente o sustento de sua família, pois muitas vezes os pais vinham conseguindo manter o lugar através de suas aposentadorias ou benefícios. Outros percebem que no estudo, podem obter maior formação profissional e assim podem conseguir independência financeira para brevemente não dependerem do auxílio dos pais e na maioria das vezes não possui o objetivo de voltar para tomar conta das atividades da família. Nesse sentido, muitos desses jovens migram para o meio urbano em busca de oportunidades de melhorias de vida, realizando o chamado êxodo rural.

O Fato é que a agricultura familiar no município de Quaraí divide espaço com as atividades culturais desenvolvidas no município. A agricultura patronal, como é chamada hoje, é uma expressão que surge como eufemismo ao antigo titula de agricultura capitalista (FERNANDES, 2001;GERMER, 2002). São vários os critérios que diferenciam as duas agriculturas, tais como o tamanho da área na década de 1980 e 1990, seguidos de outros mais determinantes como renda, Mão de obra utilizada e relação com os recursos naturais (SCHMITZ e MOTA, 2008).

## 2.2 ÊXODO RURAL

Segundo Evangelista e Carvalho (2001), a migração seria a saída das pessoas de uma região para outra, o que acaba alterando as características populacionais tanto das áreas de onde elas saem quanto daquelas aonde elas chegam. Para os autores, que possuem uma ideia concreta sobre o êxodo rural, esse acontecimento nada mais é do que “uma aceleração da migração rural-urbana, podendo caracterizar um processo de expulsão, quando há conflito em torno da posse da terra (estrutura fundiária muito concentrada) e catástrofes climáticas como secas e enchentes” (EVANGELISTA; CARVALHO, 2001,p.16). Pois a tendência é que em períodos de grandes secas ou quaisquer outras a dificuldades relacionadas ao clima, os produtores desistam de investir em suas produções ou continuar com as mesmas para o ano seguinte, levando a desistência de determinadas atividades.

Em outra visão, para Moreira (2005), esse processo de migração é “um fenômeno mais radical no Brasil que nos demais países, dados esta fusão realizar-se já nos termos quase diretos da nova era técnica” O autor ainda denomina esse processo como:

A migração da indústria para o campo – a rigor não se trata no caso brasileiro de um retorno histórico – se faz em face do desenvolvimento dos meios de transferência, tal como vemos para o caso geral, mas, logo a seguir, identifica-se com a fusão entre a agricultura e a indústria através da agroindústria, lembrando o caso dos Estados Unidos, onde, com o formato do agro-business, se dá já nos anos 1950 (MOREIRA, 2005, p.8).

O processo de êxodo rural é considerado um dos principais fatores que incentivam o aumento da população urbana nos dias de hoje, tornando as grandes cidades cada vez mais populosas e criando grandes aglomerações de pessoas. Existem muitos motivos que incentivam esse fluxo migratório em uma determinada, como no caso do município de Quaraí, aonde a cada ano, cada vez mais, por escassez de emprego, os moradores e principalmente os jovens, migram em direção as cidades mais desenvolvidas do estado do Rio Grande do Sul, em busca de melhores condições de vida.

O êxodo, de acordo com o Dicionário Houaiss (2009), e uma emigração, a saída de pessoas em massa de um lugar para outro. Na historia do Brasil esse fenômeno ocorreu primordialmente com os povos rurais nordestinos, a partir da década de 1950, em direção ao Sudeste e Centro-Oeste. No contexto nacional, a cada três pessoas do meio rural uma decidia sair (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1998). Hoje não existe a mesma intensidade na migração, e a faixa etária das pessoas mudou.

Na década de 50, tanto homens como mulheres que saiam do campo tinham entre 30 e 39 anos. Na década de 90, a faixa para os 27 homens era de 20 a 24 e 15 a 19 para as mulheres (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1998). A abertura do meio rural ao meio urbano, pelos meios de comunicação, transporte, escola e trabalho, estão entre alguns fatores geralmente associados ao crescente êxodo dos jovens (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1998).

A falta de oportunidade e conforto para a sobrevivência dos moradores que residem no meio rural, é fator crucial para que principalmente os jovens migrem para os meios urbanos, sendo que também, muitos vão à busca de conhecimento e formação profissional. E assim, em muitos casos, não ocorre à sucessão geracional na agricultura familiar.

### 2.3 SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Seguindo o conceito de ABRAMOVAY (1998), a geração de novos agricultores passa por um processo hereditário comum a todos os seres humanos: a sucessão geracional. A

lógica da sucessão baseia-se na necessidade de manter o patrimônio familiar representado pela terra (SPANEVERELLO, 2008).

Analisando os dias de hoje, o processo de sucessão familiar está cada vez mais sendo desconsiderado pelas atuais gerações, pois os jovens não pretendem desenvolver as atividades que são realizadas atualmente pelos seus pais. Um fator relevante para que isso também não ocorra, é que muitas vezes o jovem não tem a oportunidade de opinar no desenvolvimento das atividades enquanto os pais estão no controle. Podendo tomar conta de tudo, somente por vontade do pai após um longo período em que os mesmos já não conseguem mais realizar ou manter o controle das atividades, ocasionando receio no jovem, pois o futuro da propriedade acaba muitas vezes ficando incerto. Esse tipo caso é comum no município de Quaraí, uma realidade constante e vivenciada diretamente por quem trabalha ligado ao meio rural.

Em outros casos, os próprios produtores deixam de influenciar os seus filhos para que eles permaneçam e dê continuidade à atividade rural. Os pais, tios, avós e demais produtores rurais, se dão conta que não estão mais conseguindo criar influências para que o jovem permaneça no meio em que viveram. Como cita o estudo de Piran(2001):

[...] cada vez mais, os pais põem seus filhos na escola, mesmo que tenham que deslocá-los para a cidade para continuarem estudando. Parece que não querem mais que seus filhos sejam também agricultores, e os jovens filhos dos agricultores tampouco parecem pensar em ser agricultores no futuro (PIRAN, 2001, p. 134).

Outro limitação que merece destaque frente à sucessão geracional é a redução do tamanho das famílias. De acordo com Spanevello (2008), enquanto que no passado as famílias eram numerosas, onde vários filhos estavam dispostos a suceder os pais, nos dias de hoje, as famílias são menores e muitas vezes a sucessão passa a depender de apenas um filho.

Apresentadas algumas limitações, ressalta-se que, para ocorrer à sucessão geracional é preciso que o jovem participe das atividades e da realidade da propriedade rural, a socialização dos procedimentos que vem sendo realizados desde o tempo em que a família administrava os trabalhos, até o momento em que o jovem assume o total controle do estabelecimento rural, para que assim ele possa se sentir interessado em seguir desenvolvendo as atividades, com novas e praticas e inserções de novas tecnologias.

### 3 PESQUISA

A pesquisa é uma forma de obter precisão no estudo, para que assim os dados repassados, sejam completos e objetivos. Sendo assim, a presente seção está dividida em três partes. A primeira refere-se ao método empregado para a realização do estudo. Na sequência, apresenta-se informações referentes a forma de coleta e organização dos dados. Por fim, a terceira parte refere-se aos resultados e discussão das informações coletadas. Essa última parte está dividida em três sub-tópicos: caracterização dos jovens estudados, migração dos jovens do meio rural, e, permanência dos jovens no meio rural.

#### 3.1 MÉTODO

Inicialmente, destaca-se que a pesquisa apresenta caráter qualitativo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ou seja, por meio das informações coletadas, armazenar e interpretar de tal forma, que abranja caso por caso e motivo por motivo de cada problema abordado. Sempre buscando auxílio de dados encontrados em livros, *sites* e artigos específicos. A pesquisa do tema principal baseia-se na compreensão de um determinado fato, enfatizando a objetividade com os dados coletados, para que assim seja possível analisar os dados. A pesquisa também se caracteriza por ser descritiva, visto que serão descritas determinadas características da população estudada (GIL, 2009). Através desse método, será possível explanar com clareza as informações coletadas e assim repassar para os leitores, os problemas, as ideias e formas de pensamentos encontradas no meio rural do município de Quaraí. Ressaltando o que fizeram os jovens a migrara para a cidade e porque alguns pensam de forma diferente e permanecem no meio rural.

#### 3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

O estudo foi realizado no município de Quaraí. Esse município é dividido em três distritos, sendo que, cada distrito possui sub-distritos que se diferenciam por questões de solos e composição de determinada pastagens. Para o seguimento e desenvolvimento deste trabalho,

selecionaram-se jovens de distritos diferentes, para assim poder analisar diferenças entre a relação de fatores geográficos e a sucessão geracional.

Segundo a tabela 1, podemos analisar que cada vez mais a evasão do jovem do meio do campo é constante em nosso município, desde 1970 até o ano de 2010, a população rural do município vem em decrescente queda e a população urbana em crescente subida. Isso ocorre devido às alternativas que os jovens vão buscar na cidade, aos quais não encontram no meio rural de Quaraí.

**Tabela 1- População Urbana (U) e Rural (R) jovem de Quaraí entre 1970 e 2010.**

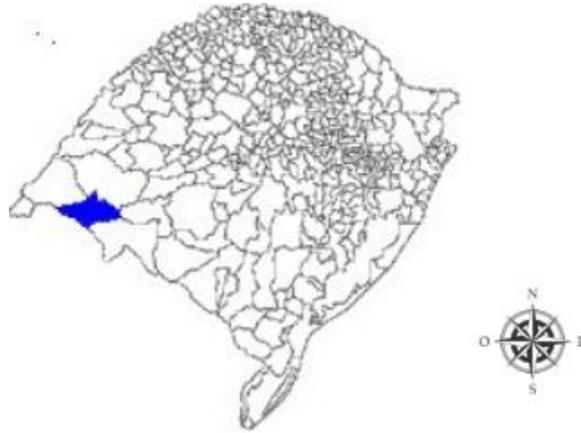
Anos	1970		1980		1991		2000		2010	
	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
População	3728	1636	4039	1174	5155	651	5330	495	4924	288

Fonte: (IBGE, 2010).

Em linhas gerais, percebe-se que entre 1970 e 2010, enquanto que a população jovem urbana aumentou de tamanho, a rural foi diminuindo com o passar das décadas, sendo que em 2010, havia menos de 300 jovens no meio rural. Conforme a tendência decrescente vista na tabela, se acredita que no próximo censo, o número de jovens que habitam o meio rural, caíra ainda mais, de acordo com a tendência decrescente quadro.

O município de Quaraí faz parte da fronteira oeste do RS (Figura 1) e está localizado a aproximadamente 600 quilômetros da capital do Estado. Além disso, o município conta com uma população estimada em 22.843 mil habitantes e é um dos maiores municípios do estado em área territorial. A região é predominante do bioma pampa, que ocupa a metade sul do estado (o bioma pampa ocupa 63% do território do RS). A vegetação é definida em um relevo predominante de planícies que se estendem também pelo Uruguai.

**Figura 1 – Estado do RS com destaque para o município de Quaraí**



Fonte: Google Imagens (2017).

Foram entrevistados seis jovens no município de Quaraí. Três deles são moradores do meio rural e os outros três possuem vínculo com o meio rural, mas não residem na propriedade familiar, residem especificamente na cidade, deixando a realização das atividades para os pais que lá permanecem. Buscou-se analisar jovens sucessores e jovens não sucessores visando identificar elementos que podem influenciar a sucessão geracional na agricultura familiar. Para isso, as entrevistas foram realizadas por meio dos apêndices A e B. O apêndice A foi utilizado como instrumento de coleta de dados dos jovens sucessores e o apêndice B com os jovens não sucessores. Em linhas gerais, as questões contidas em ambos os apêndices apresentam perguntas sobre as características econômicas das famílias rurais e sobre a realidade de vida que cada jovem possui atualmente.

Além disso, destaca-se que os participantes da pesquisa são filhos de agricultores familiares<sup>2</sup> e que utilizem mão-de-obra familiar para a realização das atividades que são desenvolvidas na propriedade.

Na realização das entrevistas para as respostas buscou-se analisar o comportamento dos jovens no contexto das atividades rurais e das transformações sociais vividas no meio rural, principalmente os jovens ligados a agricultura familiar. Além disso, buscou-se ressaltar e avaliar a inserção desses jovens rurais em um mundo mais diversificado tecnologicamente, os projetos para o futuro e o que buscam almejar para obterem uma realização pessoal ou profissional.

---

<sup>2</sup> Segundo o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, um módulo fiscal no município de Quaraí, equivale ao mesmo que 28 hectares.

### 3.3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Este item, visa apresentar os dados recolhidos através do questionário elaborado, para obtenção e a possibilidade de desenvolvimento deste trabalho. Com uma caracterização dos jovens entrevistados no primeiro item, seguindo da migração do jovem rural, no item dois, o qual trás os motivos que depoimentos que levaram os jovens a saírem do âmbito de sua família, para irem em busca de grandes oportunidades profissionais. Por fim, encontra-se nesse tópico as consequências que fizeram os jovens a permanecerem desenvolvendo a atividade familiar, trabalhando em regime de economia familiar, para garantir o desenvolvimento da atividade rural.

#### 3.3.1 Caracterização dos jovens entrevistados

Dos seis casos analisados, todos descreveram a realidade social, cultural e econômica do município, e de maneira atual maioria das situações dos jovens do campo, aonde o município em si, oferece baixo nível de recursos para investimento agrícolas e monocultura é predominante. Sem contar, que os grandes produtores, cada vez mais estão extinguindo com os pequenos, na compra de suas áreas para maior produção de arroz ou pecuária de corte, as tornando cada vez mais as culturas de maior produção no município de Quaraí.

**Tabela 2 – Características dos jovens participantes da pesquisa.**

	<b>Idade (anos)</b>	<b>Escolaridade:</b>	<b>Profissão:</b>	<b>Independência Financeira:</b>	<b>Média Salarial: (mensal) R\$</b>
<b>Jovem 1</b>	25	Ensino Técnico Completo	Técnico em Informática	Sim	3000,00
<b>Jovem 2</b>	27	Ensino Superior Completo	Zootecnista	Sim	
<b>Jovem 3</b>	29	Ensino Superior Completo	Administrador de Empresas	Sim	
<b>Jovem 4</b>	22	Ensino Fundamental Incompleto	Pecuarista Familiar	Regime de Economia familiar	1600,00
<b>Jovem 5</b>	26	Ensino Fundamental Completo	Pecuarista Familiar	Regime de Economia Familiar	
<b>Jovem 6</b>	29	Ensino Fundamental Completo	Agricultor Familiar	Sim	

Fonte: Dados coletados pela autora.

De acordo com as oportunidades e os atrativos oferecidos no meio urbano, fica mais difícil manter o jovem no interior. As políticas públicas e iniciativas culturais, ligadas ao empreendedorismo rural, seriam de grande auxílio para detectar quais os fatores que não concretizam a total permanência do jovem, na sucessão familiar, pode ser uma alternativa para instalar nos jovens o desejo de permanecer no meio rural, para que só assim, seja possível o jovem adquirir uma visão de empreendedor e produtor, pretendendo dar continuidade aos negócios da família.

As influências internas e externas são fundamentais na decisão de sair ou permanecer no campo (BRUMER, 2007). Além disso, faz-se necessário que a família de condições, tanto para o jovem sair da área ou permanecer na mesma, pois desde cedo o jovem gosta de adquirir sua independência financeira, para não depender do dinheiro dos pais. Quando o jovem decide ficar, ele sabe que isso vai acontecer por um determinado tempo, até ele conseguir se estabilizar na propriedade e tiver participação nos lucros. Quando esse fator o incomoda, ele acaba desistindo da atividade e indo a busca de um trabalho na cidade, aonde muitas vezes recebe uma remuneração menos que receberia se estivesse trabalhando com a família.

Além disso, a divisão de tarefas em casa com autonomia e responsabilidades é fundamental para incentivar o jovem a permanecer no meio rural. Quando o jovem se torna adulto, constitui a sua família, como nos casos estudados, e acaba formando as suas próprias ideias sobre as tarefas a serem realizadas na propriedade. Tanto o jovem que migra e o jovem que permanece, precisam ter autonomia para tomar suas próprias decisões. Foi o que fica claro nos tópicos descritivos de cada situação relatada neste trabalho.

Analisando que três jovens, residentes do meio urbano, estes trabalham com profissões distintas a dos pais e três jovens que seguiram a linhagem laboral de sua família. Além de dimensionar porque muitas vezes os jovens que possui estabilidade financeira, não querem realizar a sucessão familiar na atividade rural e preferem migrar para os grandes centros em busca de especialização em diferentes áreas. E dentre os pequenos produtores, demonstrar suas dificuldades, influenciadas pelo baixo desenvolvimento econômico, levam os jovens a migrar em busca de melhores recursos e condições de vida.

### 3.3.2 A migração dos jovens do meio rural

Os jovens de 25, 27 e 29 anos, moram no município de Quaraí, trabalham frequentemente na cidade. Sendo um Técnico em Informática, uma Zootecnista e um

Administrador. Os três possuem família, casa própria e estabilidade financeira. Conforme relatos existem fatores específicos que contribuem para a saída do meio rural. O município é muito prejudicado em relação a sinais de telefone e internet, sendo quase inacessível nas áreas rurais esses serviços. Esse fator contribui para que o jovem, sem acesso as informações tecnológicas, venham em busca das mesmas, além de não poderem usufruir de cursos ou até mesmo uma simples comunicação pessoal, através de aparelhos eletrônicos.

Os três jovens que decidiram migrar para o meio urbano, dois deles, recentemente retornaram para residir no município de Quaraí, o outro, realizou um curso técnico há cinco anos e assim que concluiu, retornou para a cidade e abriu seu próprio negocio na área de informática. Uma das jovens entrevistadas, recentemente concluiu um mestrado em Zootecnia e voltou para trabalhar na área rural. Não especificamente na propriedade de seus pais<sup>3</sup>, mas dando assistência para outros produtores e assim conquistando sua independência financeira. O terceiro jovem formado em Administração, residindo a dez anos em Porto Alegre retornou para o município, para abrir um escritório e prestar seus serviços à população.

Quando perguntado a eles, quais as vantagens que eles encontram no meio urbano e não encontra no meio rural, a unanimidade foi o acesso a informação na hora em que se necessita seguido das oportunidades de capacitação profissional e o lazer. Além disso, os três constituíram família e os companheiros não possuem interesses em residir no meio rural, sem contar que para seus filhos, os seus pais querem dar as mesmas oportunidades que receberam dos seus, os quis não tiveram a oportunidade de saírem para irem à busca de conhecimento e formação profissional. Como relata a Zootecnista de 27 anos, casada e mãe de uma filha:

“Os meus pais, sempre me incentivaram a estudar. Tanto é que meu pai sempre fez questão que eu estudasse na escola estadual da cidade. Mesmo sendo um gasto a mais para ele, ele sempre fez questão me levar e me buscar semanalmente. Quando conclui o ensino médio, ele sabia que eu não retornaria para morar na propriedade e que iria em busca da faculdade. O que ele não contava, era a profissão que eu decidi cursar, mal sabia ele que todas as atividades realizadas lá em casa, me serviram de exemplo. Cresci escutando dos meus pais, que “todas as oportunidades nós não tivemos, meus filhos vão ter.” E isso realmente se tornou realidade e assim que penso para a criação de minha filha de apenas 5 anos.” (Zootecnista, 27 anos).

Para os jovens que saíram as dificuldades encontradas no dia a dia, são maiores que as vontades de permanecer no meio rural. Presenciando diariamente quando crianças, a falta de acesso a saúde quando necessário ou até mesmo as condições precárias de trabalho, a desmotivação na queda do preço das produções agrícolas, a falta de infraestrutura municipal e pouco acesso as políticas publicas, fez com que esses jovens decidissem não querer optar por

<sup>3</sup> Em relação aos pais dos jovens que decidiram migrar, em apenas um caso possuem o ensino médio completo. Os outros pais possuem apenas o ensino fundamental, o qual foi cursado em área rural.

essa escolha, de seguir dando continuidade na atividade em que seus pais exerceram e exercem.

Comparando essa análise feita, com a análise realizada por Carneiro (1998), onde analisou-se que a juventude rural é a mais afetada por meio desta diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, ajustada com o agravamento da situação da falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, e que, no cenário socioeconômico, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos, que estão geralmente vinculados para o desejo de inserção no mundo moderno.

O fato é que os jovens entrevistados saíram do campo para melhores condições vida e possivelmente dar melhores condições para suas famílias, anulando a hipótese de um dia retornarem ao meio rural ou serem os sucessores das atividades realizadas pelos pais. Em pensamento, os três pretendem arrendar ou vender as áreas que lhe forem repassadas, não mostrando interesse em seguir investindo na agricultura. Os fatores abordados neste trabalho foram relatados pelos jovens entrevistados e torna-se uma realidade freqüente no município, o qual cada vez mais sofre com a saída do jovem rural para ir morar na cidade ou em outros municípios.

### 3.3.3 A permanência dos jovens no meio rural

Decidir ficar no meio rural é uma escolha, mas também uma necessidade. É assim que os três jovens moradores da zona rural relatam suas decisões. Os jovens de 22, 26 e 29 anos, onde apenas um não é casado, os outros dois, casados e com dois filhos cada um, responderam as perguntas de maneiras simples. Para eles, a hipótese de sair do meio rural para migrar a cidade é totalmente descartada. O que os leva a pensar assim é que primeiramente eles não possuem capacitação profissional em alguma área de atuação que fosse rentável no município ou em qualquer outro meio urbano, muitas vezes ganhando uma renda inferior da que teriam se desenvolvessem alguma cultura na propriedade rural.

E até mesmo os graus de escolaridade influenciam nessa tomada de decisão, pois dos três, nenhum tem o ensino médio completo, somente as séries iniciais, as quais são oferecidas nas escolas do interior do município.

Desde cedo trabalhando juntamente com a família, eles sabem da realidade nada fácil para dar o sustento a todos os moradores de uma propriedade rural. O jovem de 22 anos, apesar da pouca idade, já toma conta e gerencia todos os processos realizados na pequena propriedade em que vive com a família. Como é relatado por ele, o mesmo sempre pode

participar das atividades e opinar sobre o manejo dos animais. Por gostar de participar de palestras e seminários realizados por órgão que visam o desenvolvimento rural do município de Quaraí, o rapaz sempre se faz presente na medida do possível. Na parte financeira, o lucro e os gastos são divididos por ele e por seu pai, assim como são as despesas da casa, como algumas contas e a alimentação. Algumas vezes a vontade de sair do meio rural se fez presente, mas existe empecilhos que o fazem desistir dessa ideia, conforme o jovem comenta abaixo:

“Essa ideia de ir estudar em outros lugares, eu sempre tive, porque tenho só a 5ª série de campanha (escola municipal localizada em área rural). Mas eu penso em meus pais. No caso do véio (pai), ele não consegue mais fazer as lidas sozinho e se eu for embora, ele vai ter que pagar alguém para trabalhar com ele e a gente colocando isso no papel, vamos gastar mais do que eu ficando ali pra ajudar ele. E também sou o único filho, uma hora eu vou ter que voltar pra tomar conta daquilo lá, nem penso em vender, porque a área toda, vem passando de geração a geração e ainda vou passar pro meu filho.”  
(Pecuarista Familiar, 22 anos)

O relato desse jovem pode ser comparado com o estudo de Brumer (2006) que em entrevistas realizadas com jovens filhos de agricultores familiares no sul do Brasil, suas reivindicações abordam dois aspectos: acesso a uma renda própria, cujos recursos eles possam decidir como utilizar; e autonomia em relação aos pais. O primeiro é dificilmente equacionável dentro da economia familiar, cujos recursos geralmente são indivisíveis e ficam sob o controle do pai. Uma alternativa para os jovens é o assalariamento, principalmente no meio urbano, que marca uma ruptura temporária ou definitiva com a atividade agrícola.

A solução do segundo requer a mudança nas relações familiares, através da participação maior de todos os trabalhadores familiares no processo de tomada de decisões e de um maior espaço para a atuação dos jovens. Percebe-se, assim que, no que se refere ao jovem rural e a realidade da agricultura familiar, a recorrência constatada em vários estudos é que permanece no campo o filho que possui menor grau de escolaridade. Dados do ano de 1997 expõem que o nível educacional médio dos brasileiros era de 6,1 anos de estudo, sendo que os trabalhadores rurais possuíam uma média de apenas 2,5 anos de estudo (DIRVEN, 2001).

O segundo jovem que participou deste trabalho, com 26 anos, ajuda sua mãe na propriedade rural em que reside. O falecimento de seu pai, ocorrido há cinco anos, fez com que o rapaz, tomasse as rédeas da situação muito cedo. Sendo hoje o principal gerador de renda do estabelecimento, garante uma vida de qualidade para sua mãe e para a sua família que residem todos juntos em uma ampla casa. O rapaz, pai de dois filhos, comenta que os incentiva a estudar diariamente e que se for escolha dos meninos, ele fará o possível para que

eles estudem em outro município. Segundo ele, cada vez mais está ficando difícil trabalhar em pequena demanda com a bovinocultura e a ovinocultura no município de Quaraí. Mas se for escolha dos meninos permanecerem, também terá o seu apoio, para que não se perca a identidade cultural e familiar que o mesmo herdou de seu pai.

O terceiro jovem, 29 anos, casado, pai de uma menina e um menino, mora com sua família no área rural do município de Quaraí desde que nasceu. Seus pais, sempre plantaram arroz e criaram alguns bois. As atividades da família sempre foram essas, e segundo o jovem nunca passou por sua cabeça, fazer outra coisa a não ser dar continuidade na atividade rural da família. Na medida em que foi crescendo, a cada conquista financeira do jovem ele se fortalecia mais e tinha a certeza de que ali permaneceria. O rapaz constituiu família, construiu uma casa separada da dos seus pais e conseguiu comprar uma área vizinha, aonde aumentou a produção de arroz. Trabalhando em família, foi isso que ele aprendeu a fazer uma vida inteira e não se vê fazendo outra coisa a não ser isso. Sem contar que o pouco estudo o impossibilita de crer que pode mudar sua atividade lucrativa.

Como nos três casos citados, os jovens possuem autonomia de interferirem na situação econômica da propriedade, ele acaba se sentindo valorizado o que lhe faz querer permanecer no campo e dar continuidade as atividades realizadas, visando futuramente repassar todo o conhecimento adquirido com seus pais, para os seus filhos. E assim seguir dando continuidade no movimento sucessório. Dessa maneira os jovens seguem contribuindo para o meio rural, com ideias novas e coragem de investir em tecnologia, mesmo que seja difícil ter acesso a políticas públicas no município.

Analisando as três histórias de vida e com base nas perguntas realizadas, fica claro que o grupo familiar em si, influenciou muito na permanência desses jovens em suas respectivas áreas. Sem contar na qualidade de vida oferecida a eles e as suas famílias, longe de problemas de infraestrutura que encontramos na cidade é fator fundamental para que os jovens permaneçam no campo, gerando renda para suas famílias e alimentos para a população.

Como analisado por Brumer (2006), parece importante à inversão da questão do êxodo rural jovem, procurando examinar as condições que favorecem sua permanência, ganha relevância os estudos que analisam o modo de vida, as relações sociais, as condições estruturais, as oportunidades de lazer e acesso a atividades agrícolas e não agrícolas, para jovens de ambos os sexos.

## 4 CONCLUSÕES

Quando se aborda o tema juventude rural, analisa-se a complexidade em que o tema consegue abranger. Com a realização do presente trabalho, foi possível reconhecer as características específicas dos jovens entrevistados, por meio da maneira que os jovens estudados expõem suas opiniões sobre os questionamentos feitos. Cada vez mais os jovens saem do município de Quaraí para buscar oportunidades que não encontram no mesmo e assim seguem rumos totalmente diferentes dos que seus pais, que permanecem no campo, contribuindo com o envelhecimento no meio rural. Diante disso, este trabalho pode comparar duas percepções diferentes dos seis jovens rurais escolhidos: permanecer ou migrar do meio rural.

A existência de jovens que pretendem permanecer no meio rural e seguir dando continuidade nas atividades agropecuárias desenvolvidas atualmente por suas famílias e os jovens que saíram do meio rural, para o meio urbano em buscas de formas atividades alternativas de vida, fica evidente nas características apresentadas ao decorrer do desenvolvimento deste trabalho. A pretensão deste trabalho, não foi limitar-se apenas no estudo do município, pois essa realidade encontrada deve ser similar a outras regiões que também enfrentam essa dicotomia. O jovem busca cada vez mais sair da “invisibilidade” e ocupar o seu lugar de uma forma ampla e diversificada, assim como adaptar o espaço que vive por meio do seu conhecimento pessoal ou profissional.

Este estudo identificou a necessidade da criação de novas estratégias para a evolução e crescimento do meio rural, no município de Quaraí. O fortalecimento das políticas públicas e inserção de novas estratégias para que a agricultura familiar seja trabalhada com mais rigor no município e que o desenvolvimento rural esteja presente principalmente nas pequenas propriedades. Por meio da metodologia utilizada, percebeu-se que cada vez mais os jovens que pretendem sair do meio rural, vão em busca de oportunidades, as quais não têm acesso no meio rural e nem no município estudado. A família contribui de forma expressiva para essa decisão se tornar realidade, os pais, incentivam os filhos a buscar cursos técnicos, graduações ou até mesmo trabalhos que não são consorciados com o meio em que foram criados. Já os jovens que ficam, buscam seguir a rotina de atividades realizadas pelos patriarcas, muitas vezes sem autonomia própria para opinar nas decisões familiares. Ou quando possuem o direito de implantar novas práticas agrícolas e criarem alguma produção, se dão que os gastos são altos e os lucros muito baixos, quando se trata de agricultura familiar.

A influência do trabalho familiar caracteriza as decisões futuras dos jovens, o trabalho ligado às atividades diárias da família, são os fatores que motivam ou desmotivam os jovens. O leque de oportunidades, as condições financeiras e sucessão familiar estão interligadas quando o jovem decide abandonar o meio rural ou seguir exercendo as atividades. Muitas vezes a necessidade de mão de obra para seguir mantendo o sustento da família, faz com que os jovens tomem a decisão de permanecer ali, contribuindo com os familiares. Por isso o processo sucessório deve ser considerado etapa fundamental para a continuidade de produção das grandes propriedades ou das pequenas ligadas à agricultura familiar. Precisa-se planejar a sucessão e ver quais são as causas que desmotivam os jovens e influenciam os jovens a sair do campo para buscarem outros rumos de vida.

Nota-se ainda, que a educação é peça chave para a saída do jovem do meio rural. A diferença de qualificação educacional é visível, mas não se pode concluir que essa seja a culpa principal para a contribuição do êxodo rural no município de Quaraí, pois os jovens que saíram em busca de qualificação, trabalham ligados com a agricultura, mas repassando as informações que aprenderam ao longo de suas áreas de estudos. O estudo é muitas vezes, visto pelos pais, como a oportunidade de qualificar os filhos, oferecendo a eles, maiores e melhores oportunidades de emprego. O fato é que o que liga o jovem ao meio rural é a família, então no momento em que os pais apoiam os filhos a migrarem para desenvolverem-se educacionalmente, acabam contribuindo para que ocorra cada vez mais o processo de êxodo rural. Os jovens entrevistados, que permaneceram no meio rural possuem uma vida estável, com casas em boas condições. Mas os jovens migraram possuem uma vida financeira aparentemente melhor, com maiores remunerações mensal e um ritmo de vida mais acelerado que os que permanecem no meio rural.

Precisa-se cada vez mais aprofundar estudos que sejam capazes de identificar quais os fatores e as causas principais que influenciam o jovem a permanecer ou sair do meio em que vive. A característica do município estudado, foi apresentada para que se tenha a conscientização que cada município possui uma realidade diferente, principalmente na agricultura e na produção de alimentos, sejam eles comercializados ou para consumo próprio.

Ademais, pretende-se desenvolver cada vez mais a importância deste tipo de estudo para o futuro e fortalecimento da agricultura. Só assim pode-se assegurar cada vez mais a permanência do jovem e das novas gerações no meio rural, principalmente no contexto da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997.
- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. **Desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. 140 p.
- BRANDEMBURG, A. **Do rural tradicional ao rural socioambiental**. Campinas, julho 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n2/v13n2a13.pdf> > Acesso em: 06 de jun. 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Lei nº 11.326/2006 Módulos Fiscais. Brasília 1993. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>> Acesso em: 24 de out. de 2017.
- BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. **Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: corpo, violência e poder, 2008, Florianópolis.
- BRUMER, A. **A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade**. In: Congresso LatinoAmericano de Sociología Rural, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Ecuador.
- CASTRO, E. M. R. **Dinâmica de atores, uso da terra e desmatamento na Rodovia Cuiabá-Santarem. Papers do Naea**. Belém, 2005. Acesso em 23 de out de 2017.
- CARNEIRO, M. J. **Política Pública e Agricultura Familiar: uma leitura do Pronaf**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº. 8, abril 1998.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos**. Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 45-66, jul./dez. 1998.

DIRVEN, M. **La herencia de tierras y la necesidad de rejuvenecimiento del campo latinoamericano: propuestas preliminares** In: VI Congreso de Economistas Agrarios de Chile “Gestión de Transferencia Tecnológica en la Agricultura”, 29-30 de noviembre, 2001. Santiago do Chile, 2001. Acesso em 25 de out. de 2017.

EVANGELISTA, F. R; CARVALHO, J. M. M. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no nordeste.** Novembro 2001. Disponível em: < [http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede\\_Irrigacao/Docs/Algumas%20Consideracoes%20sobre%20o%20Exodo%20Rural%20no%20Nordeste.PDF](http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede_Irrigacao/Docs/Algumas%20Consideracoes%20sobre%20o%20Exodo%20Rural%20no%20Nordeste.PDF) > Acesso em: 22 de jun. 2017. p16.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST.** Sao Paulo: Cortez, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – SIDRA 200. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200> > Acesso em: 10 de out. de 2017.

GERMER, C. M. **A irrelevancia pratica da agricultura “familiar” para o emprego agrícola.** In: Associação Brasileira de Reforma Agraria (ABRA), Democracia e reforma agraria. Reforma Agrária, Brasília, v. 31, n. 1, pp. 47-62, 2002.

GUILHOTO, J.J.M., “**A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e em Seus Estados**”. Departamento de economia, FEA/USP; REAL, University of Illinois; CNPq, v. 14, p. 1-18, 2006.

MATTEI, L. “**Políticas de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Brasil: O caso recente do Pronaf**”. Florianópolis: UFSC, 2001.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde.** In: GOLDENBERG, P.;

MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). p.117-42. **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MOREIRA, Ruy. **Cidade e campo no Brasil contemporâneo**. Revista Ciência Geográfica. Ano XI, vol XI, set-dez 2005.

MOTA, D. M.; SCHMITZ, H.; FREITAS, M. N. **Pesquisa e Agricultura Familiar: contribuição para o debate**. Raizes, v. 1,2, p. 97-115, 2008.

PEREIRA, H. J. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNEC\\_91ae25c3358f32878ce16d92e48cff6d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNEC_91ae25c3358f32878ce16d92e48cff6d). Acesso em: 01 de out de 2017.

PIRAN, N. **Agricultura familiar: lutas e perspectivas no Alto Uruguai**. Erechim: Edifapes, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ. **Dados do município**. Disponível em: [http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO\\_dados\\_do\\_municipio.htm](http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO_dados_do_municipio.htm). Acesso em: 08 de Jun de 2017.

SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; MELLO, M. A. de; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. T.. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Epagri; Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001,

SPANEVELLO, R. M. Pós Graduação “A Dinâmica sucessória na agricultura familiar.” Porto Alegre, 2008. 06p.

ZÓTIS, T. S. **Causas e Consequências da Evasão de Jovens da Comunidade Rural de São Vitor, Município de Camargo/RS**. 2011. 67 f. TCC - Curso de Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54666/000855387.pdf?sequence>>. Acesso em: 12 de set de 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM TRÊS JOVENS  
RESIDENTES NO MEIO RURAL, OS QUAIS TRABALHAM E SOBREVIVEM  
EXCLUSIVAMENTE DA RENDA RURAL, DEVIDO A SUCESSÃO FAMILIAR.**

- 1- Nome: \_\_\_\_\_
- 2- Idade: \_\_\_\_\_
- 3- Estado Civil: \_\_\_\_\_
- 4- Possui Filhos: \_\_\_\_\_
- 5- Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 6- Localidade em que  
Reside: \_\_\_\_\_
- 7- Nº de Pessoas na Propriedade  
Rural: \_\_\_\_\_
- 8- Área Total da Propriedade  
(hectares): \_\_\_\_\_
- 9- Utiliza algum tipo de tecnologia na propriedade: \_\_\_\_\_
- 10- Em que momento você decidiu que ficaria na propriedade de seus pais (fato marcante)? \_\_\_\_\_
- 11- Quais os fatores que o levaram a tomar essa  
decisão: \_\_\_\_\_
- 12- Seus pais lhe incentivaram a estudar na área  
rural? \_\_\_\_\_
- 13- Você desenvolveu alguma atividade diferente da qual seus pais realizavam na  
propriedade? \_\_\_\_\_
- 14- Financeiramente, você possui participação nos bens da  
propriedade? \_\_\_\_\_
- 15- Havendo oportunidades, você gostaria de migrar para o município de Quaraí ou outro  
Município? \_\_\_\_\_
- 16- Olhando atualmente a situação da propriedade com as atividades que serão realizadas  
hoje, você acredita que terá suas sucessões familiares? (Filhos)

**APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO REALIZADO COM TRÊS JOVENS NÃO RESIDENTES DA ÁREA RURAL, MAS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS RESIDENTES E ATUANTES EM ATIVIDADES DO MEIO RURAL.**

- 1- Nome: \_\_\_\_\_
- 2- Idade: \_\_\_\_\_
- 3- Estado Civil: \_\_\_\_\_
- 4- Possui Filho: \_\_\_\_\_
- 5- Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 6- Local da Propriedade Familiar: \_\_\_\_\_
- 7- Com que frequência você visita o estabelecimento rural de sua família? \_\_\_\_\_
- 8- Atualmente, você trabalha em algum setor ligado a agricultura? Se sim, qual? \_\_\_\_\_
- 9- Alguma vez, seus pais mantiveram o interesse de que você permanecesse na propriedade, desenvolvendo as atividades que eles desenvolvem? \_\_\_\_\_
- 10- Quais as vantagens que você encontrou no meio urbano, que jamais encontraria se estivesse no meio rural? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 11- Seus pais lhe incentivaram a estudar na área urbana? Se sim, de qual forma? \_\_\_\_\_
- 12- Você acredita que o município de Quaraí, ofereça condições para a permanência do jovem no meio rural? \_\_\_\_\_
- 13- Seus pais lhe influenciaram na escolha de sua profissão? \_\_\_\_\_
- 14- Quais os fatores que lhe influenciaram a não seguir a profissão de seus pais? \_\_\_\_\_
- 15- Futuramente, você pretende assumir a propriedade de seus pais? \_\_\_\_\_
- 16- No seu ponto de vista, que imagem você tem hoje da vida no meio rural no município de Quaraí? \_\_\_\_\_